DIAGNÓSTICO DA SUINOCULTURA NO MUNICÍPIO DE MOJU, PARÁ

DA SILVA, Cledison Barbosa [1]; DE MORAES, Rosineide Pantoja[2]; ALVES FILHO, Pedro Paulo da Costa.
[1] Secretaria de agricultura de Moju – primeiroautor@email.com; [2] Instituto de Educação Permanente da Amazônia (IEPAM) – mojucladisonbarbosa@gmail.com; [3]Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Profissional e Tecnológica (SECTET) – pp.alvesfilhoagro@gmail.com

RESUMO
A suinocultura no município de Moju, Pará, apresenta potencial econômico significativo, especialmente pela comercialização de proteína suína no mercado local e em cidades vizinhas. Contudo, o setor enfrenta limitações estruturais e técnicas que comprometem a qualidade da produção. Os produtores carecem de equipamentos básicos, como bebedouros, comedouros, chupetas, rações adequadas e vacinas, além de informações essenciais sobre manejo sanitário e controle de doenças. O objetivo foi identificar impedimentos para a suinocultura no município de Moju, Pará. A pesquisa de campo para coleta de informações foi realizada em 5 propriedades de suinocultores no município de Moju PA. Foram realizadas entrevistas diretas com suinocultores, baseadas em questionários semiestruturados previamente elaborados, organizados e tabulados em planilha eletrônica. Observa-se que 40% das propriedades possuem até 50 animais e que 20% não adotam práticas de controle fitossanitário, evidenciando a necessidade urgente de ações de conscientização e orientação. A ausência de assistência técnica periódica limita o desenvolvimento da atividade e desestimula produtores a expandirem seus plantéis. Apesar de a suinocultura estar em fase inicial no município, há demanda por profissionais qualificados que possam orientar os criadores e promover boas práticas de manejo, nutrição e sanidade animal. Investimentos em infraestrutura, capacitação de mão de obra e disseminação de informações por meio de cartilhas, visitas técnicas e programas de formação são fundamentais para fortalecer o setor. Com apoio institucional adequado e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural, a suinocultura tem potencial para gerar emprego, renda e contribuir para o crescimento econômico de Moju.

Palavras-Chave: Bem estar animal, Pecuária sustentável, Assistência técnica; Extensão rural.

INTRODUÇÃO

A maior parte do comércio se baseia em uma significativa contribuição dos agricultores, que fornecem uma variedade de insumos aos comerciantes, incluindo hortaliças, vegetais, queijos, carne bovina e suína, entre outros produtos. Os suínos são considerados um item relevante na distribuição de produtos pelos agricultores, pois sua carne é amplamente consumida, sendo valorizada tanto pelo seu potencial nutricional quanto por apresentar um preço acessível no mercado (SARAIVA et al, 2022) sendo um alimento rico em nutrientes que oferece grandes benefícios à saúde humana. Por motivos culturais, desinformação e até mesmo crenças que são passadas de geração em geração, ainda existem grandes preconceitos negativos a respeito deste alimento (MOURA, 2021).

A suinocultura moderna, além de trazer um alimento muito saboroso ao consumidor, traz um produto rico em nutrientes, que oferece vários benefícios para a saúde humana (GEESDORF, 2010). carne suína se destaca pelo conteúdo de cálcio, fósforo, zinco, ferro e potássio. Ao consumir 85 gramas de carne suína uma pessoa atende aos seguintes percentuais de suas necessidades diárias de nutrientes: 33% da vitamina B12, 22% do fósforo, 18% da vitamina B6, 15% do zinco, 11% do potássio, 7% do ferro (ABCS, 2021).

A busca por produtos de qualidade exige do produtor mudanças no sistema de produção de suíno que priorizem, em particular, o bem-estar do animal. As mudanças são necessárias para atender à demanda da sociedade e ampliar os mercados internos e externos. O bem-estar na espécie suína pode ser avaliado por meio das respostas comportamentais, fisiológicas, ligadas à sanidade e à produção (DE ARREGUY BAPTISTA et al.,2011).

Dado que o bem-estar pode ser avaliado através de aspectos comportamentais, fisiológicos, sanitários e produtivos é necessário o conhecimento do comportamento dos animais para que os sistemas de criação sejam aprimorados, resultando em melhoria do bem-estar e do benefício econômico aos

produtores (DE ANDRADE PARENTE et al., 2021). Na suinocultura, o bem-estar animal deve ser observado nas diferentes fases de produção: maternidade, creche, crescimento e terminação (OLIVEIRA et al., 2013).

Logo, é de suma importância que se dê devida atenção à criação suína, para isso é necessário ter profissionais capacitados para esse tipo de produção, afim de que a suinocultura possa ser cada vez mais praticada com segurança para atender o mercado consumidor e até mesmo expandir mais a comercialização da sua carne. Deste modo o objetivo do trabalho foi identificar impedimentos para a suinocultura no município de Moju, Pará.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

A pesquisa de campo para coleta de informações foi realizada em 5 propriedades de suinocultores no município de Moju PA.

Coleta de dados

Foram obtidas informações sobre os estabelecimentos suinocultores existentes no município de Moju, Pará, considerando o período e a data de referência da pesquisa, através de entrevistas diretas com os responsáveis pelos mesmos, baseadas em questionários semiestruturados previamente elaborados (ANEXO A). A realização das entrevistas e o armazenamento dos dados foi facilitado pelo uso de aparelhos de notebook e smartphones. As informações obtidas puderam ser utilizadas para realizar um diagnostico parcial sobre o panorama da atividade da suinocultura na região.

Questionário utilizado nas entrevistas.

1-Qual a mão de obra utilizado na propriedade?
2-Quantas pessoas residem no local?
3-Qual a faixa etária de idades das pessoas que trabalham e residem?
4-Tem alguma assistência técnica da EMATER ou secretaria de agricultura do município ou de outros centos privados?
5-Recebem algum benefício do governo?
6-Qual o tipo de ração fornecido para os suínos?
7-De que forma a criação de suínos tem sido benéfico?
8-Qual o tipo de vacinação e feito nos suínos e qual o tempo feito?
9-Quantos suínos tem na propriedade?
10-Qual o gasto mensal para manter os suínos?
11-Qual o custo de ração mensal e diário?
12-O resido usado na propriedade e descartado onde?
13-Qual o tamanho da área agrícola ou terreno?
14-Escoamento da produção e de que forma?
15-Quanto tempo leva do nascimento até o abate do suíno?
16-Qual o tamanho da área de produção?
17-Dificuldade de conhecimento técnico e insumos na criação de suínos?
18-Quais as principais dificuldade de exportação dos suínos para outros municípios?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos sistemas de produção suinícola no município evidenciou forte predominância de mão de obra familiar, frequentemente complementada por trabalhadores temporários. Em todos os empreendimentos avaliados, observou-se ausência de assistência técnica contínua por parte de instituições públicas como EMATER, ADEPARA ou a Secretaria Municipal de Agricultura, o que foi apontado como um dos principais entraves ao desenvolvimento da atividade.

No primeiro empreendimento, o plantel é composto por aproximadamente 400 animais, alimentados com milho e farelo de soja. Os animais são adquiridos já vacinados, e os dejetos são reutilizados no cultivo de açaí. A comercialização abrange 17 municípios do Pará, três do Maranhão e um do Piauí. O produtor relatou dificuldades para acessar o mercado do Ceará, principalmente devido às exigências da fiscalização estadual e à falta de orientação técnica especializada.

O segundo empreendimento possui mão de obra familiar de quatro pessoas, que recebem benefício federal. O plantel é formado por 9 adultos e 14 filhotes, alimentados com torta, farelo, milho e macaxeira, sendo a comercialização restrita à região próxima. Os principais desafios incluem o elevado custo de insumos, transporte e ausência de profissionais habilitados.

No terceiro empreendimento, operado exclusivamente pelo proprietário, utilizam-se torta de dendê, milho e farelo na alimentação, com controle fitossanitário limitado à aplicação de vacinas. O plantel inclui 40 adultos e 10 animais em desenvolvimento, e os dejetos são descartados em fossa séptica.

Em outro empreendimento avaliado, registrou-se ciclo produtivo de 114 dias de gestação mais seis meses de engorda. A empresária destacou a escassez de matéria-prima na região e a necessidade de instalações climatizadas para as fases de maternidade, creche, crescimento e engorda. Ressaltou ainda a carência de insumos e profissionais, recorrendo a municípios como Castanhal e Paragominas.

Por fim, um empreendimento composto por cinco membros familiares, com plantel de 30 animais, também relatou ausência de assistência técnica e dificuldades no manejo. A alimentação baseia-se em ração comercial mista, farelo de soja e dendê in natura. O entrevistado destacou que a falta de orientação especializada compromete o desempenho do sistema produtivo.

De forma geral, os resultados apontam para um cenário de vulnerabilidade técnica e operacional, marcado pela inexistência de assistência especializada, desafios no acesso a insumos e limitações estruturais que afetam diretamente a eficiência e a expansão da suinocultura na região.

Foram avaliadas 5 propriedades, que de modo geral, apresentaram características semelhantes, com boa parte da mão-de-obra sendo familiar (Figura 1) e ausência de assistência da EMATER ou da Secretaria de Agricultura do município.

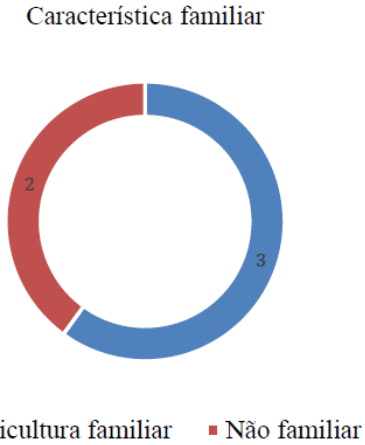


Figura 1. Característica de forma de trabalho de empreendimentos voltados para a suinocultura no município de Moju, Pará.

O que existe de disseminação de informação, se dá ente troca de experiências entre os produtores. Relacionado ao tamanho de plantel de animais, 40% das propriedades avaliadas tem até 50 animais (Figura 2a).

Apenas 20% das propriedades estudadas não faz uso de nenhuma prática de controle fitossanitário, o que ressalta a importância de ações de conscientização e orientação de instituições

responsáveis e que a presença de assistência técnica qualificada poderia mitigar a falta de práticas fitossanitárias adequadas (Figura 2b).

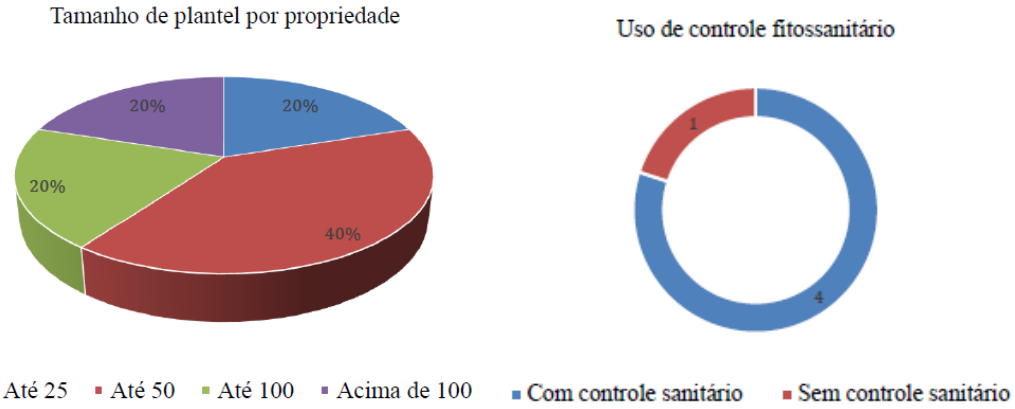


Figura 2.a) Quantidade de animais por propriedade no município de Moju, Pará.
b) Quantidade de propriedades que utilizam alguma prática de controle fitossanitário em suínos no município de Moju, Pará.

De forma geral, a falta de assistência técnica na região é uma problemática recorrente, que limita e desanima produtores a implantarem atividades de suinocultura na região. Em nenhuma das propriedades estudadas, tem o serviço de assistência técnica ocorrendo de forma periódica. Vale salientar que é imprescindível a adoção de ações por conta de entidades públicas que possam disseminar conhecimento na região, além disso a formação de mão de obra da população local se torna necessária para desenvolver a economia no município e engajar as atividades.

CONCLUSÕES

A suinocultura está em fase incipiente de desenvolvimento no município, porém, se disponibilizada assistência técnica, essa atividade pode ser considerável na região. Maiores investimentos e disseminação de informação são essenciais para o crescimento da suinocultura no município de Moju, Pará. Existe demanda de profissionais habilitados para prestar assistência a suinocultura no município.

REFERÊNCIAS

ABCS, mitos e verdades sobre a carne suína. 2021.

DE ARREGUY BAPTISTA, Raíssa Ivna Alquete; BERTANI, Giovani Rota; BARBOSA, Clara Nilce. Indicadores do bem-estar em suínos Welfare indicators in swine. 2011.

GEESDORF, C. Benefícios da carne suína na alimentação humana, Portal Dia de Campo, 2010.

MOURA, LARISSA BARBOSA; RIBEIRO, LARYSSA FREITAS. Mitos e verdades sobre a carne suína. Revista GeTeC, v. 10, n. 29, 2021.

OLIVEIRA, L. G. et al. Bem-estar animal aplicado nas criações de suínos e suas implicações na saúde dos rebanhos. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, ano XI, n. 21, jul. 2013. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/ imagens_arquivos/arquivos_destaque/YhtnLpAFRYLxnCV_2013-8-14-15-2347. p.f.>. Acesso em: 11 abr. 2016.

SARAIVA, L. de Q; CHAVES, D. P; COSTA, Y. F. CARACTERIZAÇÃO DA SUINOCULTURA MARANHENSE. Cap 5. P. 70-79. In: Zootecnia: tópicos atuais em pesquisa. I ISBN 978-65-5360-227-4 - Vol. 1 - Ano 2022.